

LITERATURA E PANDEMIA: A LEITURA E O DIÁLOGO COMO FORTALECEDORES DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO**LITERATURE AND PANDEMIC: THE READING AND THE DIALOGUE AS EDUCATION AND TEACHING STRENGTHENING****LITERATURA Y PANDEMIA: LECTURA Y DIÁLOGO COMO FORTALECIMIENTO DE LA EDUCACIÓN Y LA ENSEÑANZA**

Gisele de Souza Gonçalves¹
Josiele Kaminski Corso Ozelame²
Juliana N. Lucatto Miola³

RESUMO

O contexto da pandemia tem nos desafiado a buscarmos novas maneiras de trabalhar, estudar e interagir. As salas de aula, agora virtuais, estão ocupadas por sujeitos com preocupações diárias que afetam seu desempenho. Todavia, neste relato, vamos apresentar como a leitura de contos favorece, especialmente neste período, a oportunidade de interpretar, analisar e debater sobre assuntos, despertando respeito, empatia e humanização, assim defendida como direito, conforme Antonio Candido (1989). Este relato de experiência tem como objetivo apresentar um projeto de extensão no qual foram realizadas leituras de produções literárias de autores brasileiros contemporâneos; bem como, proporcionar algumas reflexões sobre como a literatura favorece a interação de sujeitos através de temas diversos que possibilitam a leitura crítica de situações reais evidenciadas na ficção. Este projeto de extensão foi muito bem avaliado pelos participantes, os quais pediram outra edição que contemplou também contos de autores africanos.

Palavras-chave: Literatura; Extensão; Diálogo; Interação; Ensino remoto.

ABSTRACT

The pandemic context has challenged us to look for new ways of working, studying and interacting. The classrooms are now virtual and full of people with daily concerns, which affect their performance. However, in this report, we are going to present how the reading of short tales favors, especially at this time, the opportunity to interpret, analyze and discuss issues, arousing respect, empathy and humanization and the literature defended as a right, according to Antonio Candido (1989). This experience report aims to present an extension

¹ Doutoranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. E-mail da autora principal.: giselesouzag@hotmail.com.

² Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

³ Graduada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Mestre em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), graduanda em Letras Português/Inglês pela Universidade Paulista (UNIP), Polo Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

project where literary works by contemporary Brazilian authors were read, as well as to provide some reflections on literature as a way of interaction through different themes that allow critical reading of real situations evidenced in fiction. The members, who asked for another edition that also included tales by African authors, very well evaluated this extension project.

Keywords: Literature; Extension; Dialogue; Interaction; Remote teaching.

RESUMEN

El contexto de la pandemia nos ha desafiado a buscar nuevas formas de trabajar, estudiar e interactuar. Las clases, ahora virtuales, están ocupadas por personas con preocupaciones cotidianas que afectan su desempeño. Sin embargo, en este informe vamos a presentar cómo la lectura de cuentos favorece, especialmente en este período, la oportunidad de interpretar, analizar y debatir temas, despertando respeto, empatía y humanización, así defendido como un derecho, según Antonio Candido (1989). Este relato de experiencia tiene como objetivo presentar un proyecto de extensión en el que se realizaron lecturas de producciones literarias de autores brasileños contemporáneos; además de aportar algunas reflexiones sobre cómo la literatura favorece la interacción de los sujetos a través de diferentes temáticas que permiten la lectura crítica de situaciones reales evidenciadas en la ficción. Este proyecto de extensión fue muy bien evaluado por los participantes, quienes solicitaron otra edición que también incluye cuentos de autores africanos.

Palabras clave: Literatura; Extensión; Diálogo; Interacción; Enseñanza remota.

INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, vivenciamos uma mudança não só de rotina, mas das maneiras de trabalhar, proteger-nos (de algo invisível), estudar, interagir e sair às ruas. Tudo passou a ser novo. Formatos novos nas escolas, universidades e outros ambientes foram necessários para continuarmos de alguma forma nossas atividades. O ensino remoto foi discutido, questionado – ainda é – e implantado em diversas instituições. Como proposta, em tempos de isolamento social e recolhimento, o curso de extensão “Leitura com prosa”, justificou-se uma vez que a prática da leitura coletiva de maneira virtual estreita laços, aproxima e acolhe os participantes. Teve como objetivo contribuir para a formação profissional dos acadêmicos do curso de Letras e com a formação leitora da comunidade em geral, que tiveram a oportunidade de conhecer e aprofundar seus conhecimentos a respeito da narrativa curta, o conto contemporâneo. Além disso, propor aos participantes o pertencimento ao/do texto literário, por meio da apropriação da literatura enquanto linguagem e permitir que a leitura e a reflexão deem palavras para expressar o que não conseguimos, proporcionando uma experiência libertária. Esperou-se provocar uma experimentação de sentimentos,

pertencimento e acolhimento ao/do grupo, a lugares, a espaços, a coisas, a culturas, pois “quando leio eu me identifico com os outros e sou afetado por seu destino; suas felicidades e seus sofrimentos são momentaneamente os meus” (COMPAGNON, 2009, p. 62). Nesse sentido, o papel da literatura na representação da própria experiência humana, por meio do compartilhamento de conhecimentos e vivências.

Assim, a partir do mês de junho de 2020, encontros foram feitos uma vez por semana, com duração de duas horas, onde professora e participantes do curso falavam sobre como estavam levando a quarentena, falavam do distanciamento e, depois de ouvir uma música sugerida pela professora, iniciava-se a leitura do conto em questão. A música ouvida e o conto lido eram o ponto de partida para o debate, o qual contava com a participação da professora e demais sujeitos com liberdade para comentarem ou não sobre suas impressões. Conforme Michèle Petit,

ler permite ao leitor, às vezes, decifrar sua própria experiência. É o texto que “lê” o leitor, de certo modo é ele que o revela; é o texto que sabe muito sobre o leitor, de regiões dele que ele mesmo não saberia nomear. As palavras do texto constituem o leitor, lhe dão um lugar (PETIT, 2008, p. 38).

Destacamos aqui uma outra contribuição deste projeto: familiarizar, de maneira acolhedora e não obrigatória, acadêmicos e demais participantes a encontros remotos, quando a volta às aulas remotas para professores e alunos ainda não vigorava nos cursos de graduação da universidade em que tal projeto de extensão se materializou. Dessa forma, mediar e participar deste foi um laboratório para a modalidade remota e virtual que estaria entrando em nossas rotinas.

No desenvolvimento deste relato, buscaremos apresentar o projeto “Leitura com prosa” a partir de seus objetivos, formato e percepções sobre os contos selecionados, a fim de proporcionar algumas reflexões sobre como a literatura contribuiu com o letramento literário, definido por Cosson (2006) como processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Além disso, destacar o contato com temas pertinentes da atualidade por meio da leitura coletiva, amenizada com os contos e as músicas em um momento que, pelo motivo da pandemia, causava estranhamento por ser um encontro remoto em nossas casas.

METODOLOGIA

Sobre a metodologia deste projeto, os encontros foram semanais e ocorreram por meio de conferência em sala virtual com público determinado – depois de divulgado, nas redes

sociais, e aberto o período de inscrições. Foi realizado um círculo de leitura semiestruturado, proposta de Cosson (2014), em que os participantes são conduzidos pelo professor que prepara as atividades e orienta a leitura dos participantes. O curso foi proposto para acadêmicos do curso de Letras e comunidade externa. As vinte vagas disponibilizadas foram preenchidas. Entretanto, 15 participantes concluíram o curso com mais de 75% de presença.

Os encontros tinham duração de 02 horas, sendo realizados uma vez por semana, durante 10 semanas, nos meses de junho, julho e agosto de 2020, totalizando uma carga horária de 20h. Para que todos pudessem acessar, foi criado um grupo pelo aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp*, para encaminhamento do link da sala.

Os textos escolhidos foram de duas coletâneas, ambas publicadas em 2003: *Boa companhia, contos* e *Geração 90: os transgressores*. Os textos eram digitalizados pela professora mediadora e compartilhados (via tela) para a leitura coletiva. Antes de apresentar a narrativa, a mediadora apresentava uma canção, como uma espécie de “epígrafe”. Por meio dela, já era possível identificar as temáticas que seriam abordadas na leitura. Os participantes eram convidados a falar sobre a letra da música e que memórias ela acionava. Em seguida, ocorria o espelhamento do texto para leitura. Primeiramente, a mediadora apresentava o escritor ou a escritora e, em seguida, iniciava a leitura que, após concluída, dava abertura para as análises, comparações e percepções compartilhadas.

“Leitura e Prosa” na pandemia: por quê?

A adoção de medidas de distanciamento social e restrições de mobilidade física, com objetivo de conter a disseminação do COVID-19, modificou padrões de comportamento individual e coletivo, nos afastando das opções de entretenimento, e ambientes de estudo e trabalho antes normalmente disponíveis. Neste contexto, nos vimos expostos à necessidade de encontrar, dentro dos nossos lares, novas formas de passatempo, bem como novas ferramentas de conferência remota. Conforme Todorov (2009) a literatura, em seu relato pessoal, ajuda a viver.

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver (TODOROV, 2009, p. 76).

A universidade, observando a necessidade de acadêmicos em relação ao vínculo entre colegas e professores, buscou ofertar cursos que atendessem tais demandas. Entre eles o projeto de extensão “Leitura e Prosa” que abriu vagas para acadêmicos do curso de Letras, como também para a comunidade externa. Assim a importância da extensão universitária é destacada, como cita Michel Thiollent (2006):

A extensão também é uma construção ou (re)construção de conhecimento, envolvendo, além dos universitários, atores e públicos com culturas, interesses, níveis de educação diferenciados. A construção extensionista não está limitada aos pares, abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções (THIOLLENT, 2006, p.153).

Vale ressaltar que, embora tenha existido um aumento de vendas de livros durante a pandemia, como será citado a seguir, nem todos podem adquirir livros neste período e o projeto teve esta percepção, oferecendo leitura compartilhada e divulgando autores aos participantes.

Devido a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), alguns brasileiros buscaram se entreter dentro de casa por meio dos livros — seja ele físico ou digital. Felizmente esse interesse gerou o crescimento de 6,4% nas vendas de livros no país em relação ao período anterior, entre junho e o início de julho. Alguns autores nacionais foram atingidos por esses números e outros estão esperançosos que a busca pela literatura continue crescendo cada vez mais, até mesmo após a pandemia (Jornal de Brasília, 2020).

Destacamos que de alguma maneira – ainda que seja uma ruptura de nossas rotinas, e, infelizmente, um momento de instabilidade na saúde pública, emocional e econômica – a sociedade ou parte dela retomou a importância do ato de ler. É ainda notável que muitos brasileiros e brasileiras não puderam aderir ao distanciamento social, como os trabalhadores e trabalhadoras dos serviços essenciais, também estamos cientes de que para muitas mulheres o trabalho aumentou, pois estão em *home office*, atendendo seus filhos, estudando e cuidando de atividades domésticas, o que evidencia ainda mais a sobrecarga das mulheres na sociedade. Apesar da notícia sobre o aumento da venda dos livros, é muito perceptível que esta realidade não corresponde a uma grande parcela da população brasileira, pois os grupos em vulnerabilidade são aqueles que mais sofrem com as consequências da pandemia, sejam elas econômicas, políticas, educacionais ou de saúde. Além disso, a ficção não é o carro-chefe de vendas no Brasil, onde os gêneros didáticos lideram as vendas, destacando que o governo é o maior comprador do setor (SCHOLLHAMMER, 2009). Comprar livros é sim um privilégio,

assim entendemos que divulgar e contribuir com o acesso à leitura e à literatura neste período, para além da esfera universitária, é também uma demanda da extensão.

Ainda, a escolha de contos contemporâneos como ponto de partida para as discussões, justificou-se por ser um gênero de leitura rápida e bastante apreciada, dada sua brevidade narrativa, além de tratar de situações típicas do contexto atual - tais como a violência, o preconceito, a exclusão social e a solidão.

Neste sentido, a escolha das obras considerou um gênero que atendesse à realidade do momento: ainda que muitos participantes estivessem em casa, estes estavam em *home office* e as angústias e dúvidas desta nova rotina, muitas vezes, poderiam não permitir o aprofundamento de leituras mais longas como, por exemplo, os romances.

Encontros remotos no (des)conforto do lar

Embora, antes da pandemia, trabalhar em casa e não precisar ir à escola ou à universidade parecesse um sonho de consumo para muitos, atualmente, as pessoas sentem falta de suas rotinas profissionais, escolares e acadêmicas. De alguma maneira, associamos (ou fazíamos esta associação antes da pandemia) o lar como um local de conforto e descanso, hoje o trabalho e a escola invadiram-no sem pedir licença este lugar de pertencimento familiar. Nas videoconferências, mostramos o rosto sem make, o pijama ou o avental, nossas crianças nos chamam, os pais falam, o vizinho buzina, o cão late. Assim passamos a mesclar rotinas distintas sem ao menos ter um tempo para assimilar essas mudanças. O desconforto das reuniões remotas tem ganhado espaço nas pesquisas e nas matérias jornalísticas:

Uma pesquisa do Centro de Inovação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-EAESP) durante a pandemia mostrou que 56% entre 464 entrevistados encontraram muita dificuldade ou dificuldade moderada em equilibrar as atividades profissionais e pessoais no *home office* (ALFAGEME, 2020).

No entanto, esta dificuldade citada no trecho da reportagem acima e vivenciada por muitos de nós pôde ser melhor enfrentada quando optamos por participar desta atividade semanal de encontro ocasionada pelo “Leitura e Prosa”, pois os contos selecionados permitiam que contássemos o que sentíamos sobre o momento. De maneira leve e descontraída podíamos discordar, debater, ouvir e falar sobre o tema em questão, as características literárias do autor e sua obra, relacionando outras produções que eram

compartilhadas pelos participantes e professora. Estas relações de proximidade entre conto e vivências pode ser entendido nas palavras de Antonio Candido (2006):

Toda *obra* é pessoal, única e insubstituível, na medida em que brota de uma confiança, um esforço de pensamento, um assomo de intuição, tornando-se uma “expressão”. A *literatura*, porém, é coletiva, na medida em que requer uma certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma “comunicação” (CANDIDO, 2006, p.147, grifos do autor).

Assim, mesmo identificando as características singulares de cada conto, entendemos a coletividade de alguns elementos em cada produção, como por exemplo em “O cavalo imaginário”, de Moacyr Scliar (2006); “Dóris”, de Heloísa Seixas (2006); e “Deus é bom nº. 06”, de André Sant’Anna (2006), nos quais a existência humana e os sentimentos apresentados nas narrativas permitiram identificar afinidades (ou disparidades) entre os leitores e, especialmente, favorecendo a comunicação e interação sobre temas diversos, como solidão, suicídio, infância, religião e religiosidade, opressores e oprimidos, cuja abordagem contribuiu na superação de momentos difíceis que estavam muito presentes no período que antecedeu o início do curso. Nesse sentido, Petit nos diz que “a leitura, na realidade, é uma promessa de não pertencer somente a um pequeno círculo.” (PETIT, 2008, p.96) A leitura por si já compreende um processo interativo, como explica Angela Kleiman:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo (KLEIMAN, 2010, p.13, grifos da autora).

Então percebemos, durante o projeto, o quanto esta interação foi importante, pois além do ato da leitura, os temas presentes na literatura em questão favoreceram a socialização do conhecimento prévio, a construção de novos conhecimentos e reflexões, além do conhecimento no campo dos estudos literários que abordamos em cada leitura, relacionando as características de cada autor.

Temas durante e para além da pandemia

Talvez tantas angústias vividas durante a pandemia possam ter sua origem naquilo que nos faltava antes dela. Nossa sociedade tem valorizado muito o ter e não o ser, o postar e não o vivenciar. Assim, parece que nós e o outro estamos cada vez mais longe, a falta de empatia também tem sido presente em situações que, com as redes sociais, vão sendo visibilizadas muito mais do que antes de termos acesso a inúmeras informações e cenas. Temas que estão ligados à injustiça social passam a ser mais presentes e, logo, apontar o desconforto aos menos familiarizados com esta percepção do mundo onde o conservadorismo não é incontestável. Petit (2009, p. 33) nos lembra que em algum momento da vida, todos nós seremos um “espaço em crise” e a leitura, por meio dos mais diversos temas, nos permitirá a reconstrução do espaço psíquico e do universo cultural.

Assim, os momentos coletivos oportunizados pelo curso “Leitura e Prosa” foram também momentos de formação e de compartilhar nossas dúvidas, experiências e conhecimento sobre temas que contemplaram parentalidade, desigualdade social, sexismo, feminismo, preconceito entre outros que puderam nos fazer debater desigualdades mais marcantes na pandemia, mas que merecem a ampliação do debate para além dela.

Além disso, a diversidade de obras literárias traz a oportunidade de conhecer mundos diferentes que estão presentes nos contos - no caso deste projeto -, de bons livros nem sempre conhecidos e, tampouco, seus autores. Como cita Ana Maria Machado em “Balaio: livros e leituras”, “os bons livros são um direito de todos, sem exceção, porque são uma herança comum da humanidade - como é o meio ambiente, o planeta em que vivemos. Só que fazem parte de uma herança cultural, não natural” (MACHADO, 2007, p. 172), ou seja, conforme a autora este direito de todos não é natural, ou seja, é preciso incentivá-lo e praticá-lo para que todos tenham acesso a esta herança cultural em relação aos bons livros.

Assim, entendemos que tal “herança cultural” colabora de maneira imensurável para o desenvolvimento do leitor, considerando que

A percepção das relações intertextuais, das referências de um texto a outro, depende do repertório do leitor, do seu acervo de conhecimentos literários e de outras manifestações culturais. Daí a importância da leitura, principalmente daquelas obras que constituem as grandes fontes da literatura universal. Quanto mais se lê, mais se amplia a competência para apreender o diálogo que os textos travam entre si por meio de referências, citações e alusões. Por isso, cada livro que se lê torna maior a capacidade de aprender, de maneira mais completa, o sentido dos textos (FIORIN; SAVIOLI, 2007, p. 22).

Além do apresentado no trecho acima, sobre “quanto mais se lê”, percebemos que a mediação a respeito do que se lê é muito importante neste processo de leitura que compreende as relações intertextuais, a produção do conhecimento, a compreensão leitora e a capacidade de aprender, reaprender, construir e reconstruir nossas percepções sobre nós e o outro. Isso porque quando as mediações são feitas em uma leitura coletiva, elas deixam vestígios em nossa memória para futuras leituras individuais e silenciosas, assim a mediação feita anteriormente dá margem a outras mediações feitas pelo próprio leitor que construirá subjetivamente seu repertório e o sentido de suas leituras.

Por isso é tão relevante, especialmente neste período pandêmico, registrar as experiências que nos fizeram aprender e reaprender sobre temas diversos por meio da literatura, como, por exemplo, o conceito de normalidade em “A vida de um homem normal”, de Bernardo Carvalho (2006), em que pudemos comentar, discutir, refletir, compartilhar e (des)(re)construir verdades já instauradas e consolidadas. Ou ainda, com Ivana Arruda Leite (2006), em “Princípios elementares para uma nova classificação de tipos humanos”, que se valeu do modelo taxonômico para apresentar a insuficiência da classificação. Conforme Marisa Lajolo, “é como se a literatura fosse um constante ‘passar a limpo’ de textos anteriores, constituindo o conjunto de tudo – passado e presente – o grande texto único da literatura” (LAJOLO, 1989, p.46, grifos nossos).

Há também a contribuição da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em “O perigo de uma história única”, sobre pensarmos no potencial da diversidade da literatura:

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada (ADICHIE, 2019, p. 32).

Assim, tanto para o leitor quanto para a sociedade, os diversos textos contribuem para conhecermos histórias distintas, evitando estereótipos e preconceitos, destacando que o projeto de extensão aqui relatado abordou contos contemporâneos que eram desconhecidos para seus participantes, trazendo outras concepções de micromundos, construindo e reconstruindo ideias do nosso macromundo.

RESULTADOS

Os resultados que podemos citar através deste relato, considerando seus objetivos - apresentar um projeto de extensão no qual foram realizadas leituras de produções literárias de autores brasileiros contemporâneos e proporcionar algumas reflexões sobre como a literatura favorece a interação de sujeitos através de temas diversos que possibilitam a leitura crítica de situações reais evidenciadas na ficção - são que este projeto ganhou visibilidade como extensão e, por isso, teve novas inscrições para sua segunda edição; bem como contribuiu com reflexões e debates sobre a literatura como formação intelectual e cultural. Os participantes, mesmo ao fim das edições, seguem compartilhando leituras e sugestões via grupo de bate-papo e redes sociais.

Para este ano letivo, foi sugerido haver outra edição do projeto, buscando maior divulgação do mesmo, a fim de que mais participantes da comunidade externa possam participar.

CONSIDERAÇÕES

Mediar, participar e relatar sobre o “Leitura e Prosa” foi um exercício intelectual, emocional e social, pois nos fez conhecer o outro e deixar que, de alguma forma, os outros nos conhecessem e contribuíssem para reconstrução no período pandêmico. Foi uma introdução ao que nos esperava no trabalho e no ensino e aprendizagem, mas de uma maneira acolhedora e culturalmente enriquecedora. Aprender sobre e com os outros nos fortalece como humanidade, pois nos identificamos nas dificuldades e conquistas, nas diferenças, vicissitudes e semelhanças. A literatura permite esta interação e diálogo que nos familiarizou com o ensino remoto, o qual nos parecia algo contraditoriamente invasivo e distante, mas que recebeu humanização por meio do encantamento próprio da literatura e de nossas experiências dialogadas através dela.

Assim percebemos ainda o quanto atividades relacionadas à educação e ao ensino presencial nos fazem falta, bem como o novo formato remoto de aula e trabalho exigem de nós mais foco e determinação, pois a presença física de colegas e professores nos incentivam e nos fazem interagir com maior naturalidade no dia a dia. Todavia consideramos que as atividades remotas favoreceram a troca de conhecimentos para além de nossos círculos de convivência nas salas de aula, pois a alternativa virtual pode alcançar mais sujeitos que – por não exigir o deslocamento dos participantes – podem organizar suas atividades de forma a participar de eventos que antes seriam raramente oportunizados.

O projeto foi relevante em várias situações em que nos vimos na pandemia: compartilhamos experiências e medos, conhecimentos e impressões sobre contos e autores, fizemos um grupo de leitura com pessoas que só puderam participar devido ao formato remoto. A experiência foi muito bem avaliada, fato que motivou participantes e mediadora a pensarem em uma segunda edição do projeto, o qual já se desenvolveu com a leitura de contos de autores africanos.

Neste momento em que percebemos a desvalorização do conhecimento científico e acadêmico, a universidade e sua extensão comprovaram o quanto também são essenciais em todas as áreas, daí a necessidade de a universidade promover o diálogo para além de seus muros, destacando sua atuação e relevância na sociedade, especialmente neste momento em que estamos distantes das salas de aula, mas não de seus sujeitos, os quais também se fortalecem em ações como a que relatamos aqui.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, C. N. **O perigo de uma única história**. Tradução: Julia Romeu. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALFAGEME, A. O sonho do ‘home office’ vira pesadelo na pandemia. **El País**. 9 ago. 2020, 16:02. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-08-09/o-teletrabalho-nao-era-isto.html>. Acesso em: 21 out. 2020.
- CANDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E...** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- JORNAL DE BRASÍLIA. Vendas de livros crescem durante pandemia e autores sentem diferença. (2020). **Jornal de Brasília**, Brasília, 09 nov. 2020, 20:13. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/entretenimento/literatura/vendas-de-livros-crescem-durante-pandemia-e-autores-sentem-diferenca/>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2010.

LAJOLO, M. **O que é literatura**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MACHADO, A. M. **Balaio**: livros e leituras. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

OLIVEIRA, N. **Geração 90 – os transgressores**. São Paulo: Boitempo, 2003.

PETIT, M. **A Arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

SCHOLLHAMMER, K. E. **Ficção Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

THIOLLENT, M. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. *In*: C. R. Brandão & D. R. Streck (Orgs.). **Pesquisa Participante**: a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006. p.151-165.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VÁRIOS AUTORES. **Boa companhia – Contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Artigo recebido em 26 de janeiro de 2021.

Artigo aprovado em 03 de março de 2021.